

## O Comitê Comunitário da Cidade de Deus: uma experiência solidária

### Abstract

*This research communication presents the results been done by four graduation students from UFRJ at the City of God Community Committee. It answers which are the point-of-view and perception from eleven Institutes' presidents who lived the history of the Committee. At the end it's showed the analysis of the interviews that resulted in 17 categories. Concluding it's said relevance of a research-actor during the field research who lived in the City of God.*

*Keywords: social projects; research-actor; Committee.*

### Resumo

*Esta comunicação de pesquisa apresenta os resultados de um levantamento realizado no âmbito do Comitê Comunitário da Cidade de Deus, por quatro estudantes de graduação em engenharia de produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo é uma atividade extensionista da Disciplina Gestão de Projetos Sociais e Solidários (GPS). Responde à quais são as visões e percepções de 11 presidentes de instituições que vivenciaram a historicidade do Comitê. Apresenta ainda o resultado da análise de conteúdo dos depoimentos que resultou em 17 categorias. Na conclusão destaca a relevância da inserção de um ator-pesquisador morador na Cidade de Deus na pesquisa de campo.*

*Palavras-chave: projetos sociais; ator -pesquisador; comitê.*

### 1. Introdução

O Brasil, uma das grandes potências da América Latina, apresenta altos índices de concentração de renda de acordo com as estatísticas (IPEA). A renda per capita brasileira é alta, mas o país é um dos que possui a pior distribuição de renda do mundo. Devido a este fato, encontramos situações de sobrevivência diversas por meio de trabalho informal gerador de renda.

É a partir desse cenário, que cada dia cresce o interesse da sociedade no que diz respeito à questão do desenvolvimento social e do desenvolvimento econômico sustentável por meio da economia solidária. E, surgem iniciativas sociais como a do Comitê Comunitário da Cidade de Deus, que ajudam na melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes e que por meio da reivindicação de direitos e da redistribuição de renda contribuem para que milhares de brasileiros sobrevivam com dignidade.

O tema Justiça Social passa a ser trabalhado tanto na acadêmica quanto nas empresas. Conforme a pesquisa coordenada por Anna Peliano do IPEA, R\$ 4,7 bilhões foram investidos nessa área em 2000 e a tendência é de crescimento.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, a questão social atendida na extensão reflete o compromisso da Universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. A extensão deve ser um agente multiplicador dos conhecimentos que são passados pela Universidade, os quais são muito pouco acessíveis ao restante da população. De acordo com Boaventura Santos *apud* Plano Nacional de Extensão,

*"Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da*

*universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino."*

Assim, é a partir desta visão de extensão universitária articulada com os problemas de concentração de renda e no princípio solidário para uma educação voltada para o social, que a Disciplina Gestão de Projetos Solidários-GPS é criada em 2003 e funciona como um incentivo aos estudantes de graduação à participação em projetos de extensão.

Nela estudantes das graduações de engenharias aprendem conceitos como Economia Solidária, Autogestão, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, ainda pouco difundidos nas carreiras de ciência exata.

Este artigo descreve um estudo de caso realizado no Comitê Comunitário da Cidade de Deus, em 2005, que teve como objetivo principal levantar parte da historicidade do Comitê, a partir das percepções daqueles que a vivenciaram. Na primeira parte são apresentados: o problema e os objetivos de pesquisa. Na segunda, são apresentados os conceitos em que foi baseado o estudo de caso. Na terceira, descreve a metodologia, ou seja, todo planejamento e execução do trabalho.

Por fim, são apresentadas uma análise dos resultados e as conclusões. Destacadas a relevância da inserção de um ator pesquisador e sua contribuição no acesso ao campo. E, listadas dez evidências empíricas que são possíveis respostas à questão levantada pelo grupo de pesquisa no início do processo, "*Quais as visões e perspectivas sobre o Comitê Comunitário da Cidade de Deus, a partir da tradução dos atores que historicamente o constroem?*".

## 2. Metodologia

### 2.1. Objeto de estudo

A Cidade de Deus se localiza na zona oeste do Rio de Janeiro. Sua origem ocorreu durante a década de 60, quando durante o governo de Carlos Lacerda, foi realizado uma remoção sumária das favelas da zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

É nesse local que surge em março de 2003 o Comitê Comunitário da Cidade de Deus. Segundo os integrantes do Comitê, "pela primeira vez em 38 anos, instituições e movimentos sociais se unem para lutar em defesa de seus direitos". Os objetivos do Comitê são:

"Articular, interna e externamente as instituições da Cidade de Deus, para elaborar, desenvolver e executar um Plano de Desenvolvimento Comunitário, em parcerias – institucionais, técnicas e financeiras com o Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil".

"Lutar pelo acesso dos moradores da Cidade de Deus aos direitos sociais na forma do Art. 6º da Constituição Federal, bem como à comunicação, cultura, esporte, urbanismo, meio ambiente e promoção social". (*Folheto do Comitê Comunitário Cidade de Deus, 2005*)

O Comitê é composto por 17 das 40 instituições existentes na Cidade de Deus e é aberto para a entrada de qualquer nova instituição. Eles fazem reuniões semanais e não há obrigatoriedade de presença nessas reuniões. São nelas que as decisões são tomadas e quando há algum tipo de divergência com relação a essas decisões é adotado o sistema de voto, onde vence a maioria. Ainda apresenta como parceiros externos a FENASEG, FECOMÉRCIO/RJ, FETRANSPOR, SESC/RJ, SEBRAE/RJ, LAMSA e CAIXA ECONÔMICA (*folheto do Comitê Comunitário Cidade de Deus, 2005*).

## 2.2. Problema de pesquisa

*Quais as visões e perspectivas sobre o comitê comunitário da CDD, a partir da tradução dos atores que historicamente o constroem?*

## 2.3. Objetivos do estudo

- a) Realizar um levantamento qualitativo a partir de depoimentos de atores que compõem o Comitê, para que fosse possível conhecer uma versão histórica de sua formação.
- b) Levantar às questões relacionadas à sua estrutura organizacional e operacional no processo de desenvolvimento e implantação de seus projetos,
- c) Estreitar os laços entre a comunidade e a academia.

O grupo de pesquisa realizou entrevistas por pauta semi-estruturada. Nos depoimentos obtidos com 11 presidentes de instituições, que integram o Comitê, e 3 instituições que o apóiam financeiramente foi possível identificar questões relacionadas ao poder, estrutura organizacional e operacional, as quais pareceram dificultar o processo de desenvolvimento e implantação de seus projetos.

Na análise de conteúdo foi possível distinguir entraves que pareciam comprometer e limitar as atividades do Comitê, e o cumprimento de seus objetivos.

## 2.4. Procedimentos de pesquisa

O trabalho foi realizado, em relação aos fins, segundo Vergara (1997), por um estudo descritivo e exploratório. Já em relação aos meios, na pesquisa de campo, onde foi realizada uma investigação empírica no local onde ocorreu e ocorre um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo. Também foi contemplada uma pesquisa documental que ficou prejudicada devido a demora por parte das instituições pesquisadas em disponibilizar a documentação solicitada.

A pesquisa foi realizada por quatro jovens que cursavam a disciplina de Gestão de Projetos Solidários, três da Engenharia de Produção e um da Engenharia Elétrica mais um ator-pesquisador (Morin, 2000). A inserção do ator-pesquisador vale ser ressaltada. Este, apesar de não estar vinculado às obrigações acadêmicas optou por realizar o estudo, passando então a possuir as mesmas responsabilidades de realização do estudo, elaboração de relatórios e sistematização dos dados coletados que os outros integrantes possuíam. Seus conhecimentos históricos e vivenciados na Cidade de Deus foram relevantes para a reflexão do grupo, uma vez que os estudantes estavam se inserindo em um campo de conhecimento desconhecido para a maioria.

Foi o ator - pesquisador quem facilitou a comunicação do grupo com os membros da comunidade. Cabe destacar que marcar reuniões e entrevistas em comunidades com alto índice de violência é complexo, entretanto, graças à inserção deste membro, esta atividade foi muito facilitada.

Optamos por fazer um levantamento qualitativo à luz da Teoria da Tradução (Boaventura Santos, 2000), em oposição ao quantitativo. Delimitamos o número de instituições que seriam entrevistadas e comporiam o resultado por questões de tempo para realizar o levantamento. A disponibilidade de tempo do grupo era de um dia por semana para a realização das entrevistas.

Para as instituições externas, optamos por entrevistar os responsáveis pela representação da instituição junto ao Comitê, ou seja, aquele que estava em contato direto com o Comitê. Foram selecionadas aquelas que estavam diretamente relacionadas à futura implantação da Agência de Desenvolvimento de Cidade de Deus (FINEP e IBASE) e uma que se encontrava já a muito tempo junto a esta iniciativa comunitária (FENASEG).

Para as instituições internas, foram escolhidas sete. Nesta parte da escolha, pesou muito a participação do ator-pesquisador, já que o intuito era de escolher aquelas que possuíam maior atividade e presença participativa dentro do Comitê. Em relação à cronologia das entrevistas, optamos, inicialmente por entrevistar aquelas que eram as mais ativas e com maior consciência política (CEACC e Alfazendo), porém, após debates entre o grupo, acreditou-se ser melhor deixar estas duas por último para que estas não fomentassem generalizações para o grupo. Essa escolha foi feita porque as instituições menores poderiam vir a pensar que deveriam ter o mesmo discurso que essas. Dentro das instituições internas, o foco da entrevista era o (a) presidente.

Para a realização das entrevistas foi feito um agendamento prévio junto aos interessados. Criou-se dois tipos de pautas, onde uma delas era utilizada para as instituições externas e outra para as internas.

As entrevistas foram realizadas com média de três horas e meia para as instituições internas e duas horas para as instituições externas. Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados.

Os papéis de cada membro do grupo também eram estipulados previamente. Por meio de uma rotatividade de papéis como forma de aprendizado. Nela todos os pesquisadores, incluindo o ator-pesquisador, exerceram os papéis de: interlocutor/mediador, controlador de pauta, registro ou memória e controlador do tempo durante o levantamento dos depoimentos. Ao final da pauta, era sempre realizada uma avaliação sobre as expectativas atingidas, opiniões e sugestões geradas na entrevista na qual participavam todos.

Para a realização deste trabalho de campo, adotamos uma postura relacional baseada no modo dialógico com o qual buscamos o envolvimento e esclarecimento entre os pesquisadores e os entrevistados, com isso, o resultado foi uma sensação de conforto e confiança. Tal caminho metodológico “permite que as pessoas pensem juntas e compartilhem os dados que surgem dessa interação sem procurar analisá-los ou julgá-los de imediato” (MARIOTTI, 2001).

Buscamos também a prática do método Eu-Tu (Buber, 1982) que, aliado ao modo dialógico, compôs a proposta de imersão dos participantes no processo. Não esquecer que a abordagem principal foi a aplicação de procedimentos da pesquisa participativa (Thiollent, 1996), onde utilizou-se de uma abordagem campo-teoria-campo na qual todos os integrantes foram inseridos no processo e possuíam responsabilidades conjunta ao longo do mesmo (co-responsabilidade e co-gestão), contribuindo todos para a construção de um objetivo e de uma linguagem comum, proporcionando assim, um aprendizado em conjunto.

### 3. Conceitos utilizados no estudo e no acesso ao campo

#### 3.1. O método do estudo de caso

O estudo de caso é uma técnica de estudo, onde se faz uma pesquisa sobre um caso em particular, para tirar conclusões sobre princípios gerais daquele caso específico. O estudo de caso deve ser usado com o objetivo de geração de idéias para que possam ser testadas posteriormente. Yin (2001, p.32) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.". Complementa-se ainda com a "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações" (YIN, 2001, p. 27).

#### 3.2. Economia solidária

Uma das bases da economia solidária é a inversão da idéia da competição para a idéia da cooperação e que a solidariedade na economia só pode ser obtida caso ela seja organizada igualmente por aqueles que se associam. Deve-se ter em mente que os princípios básicos desta é a propriedade coletiva e o direito à liberdade (SINGER, 2002).

O objetivo máximo de um grupo baseado na economia solidária é a promoção desta para gerar trabalho e renda a quem precisa, difundindo assim em seu ambiente, um modo igualitário de organização.

A heterogestão deve provocar o máximo da cooperação entre os envolvidos para atingir seus objetivos. O fluxo das ordens e instruções deve ser de baixo para cima, já o fluxo das demandas e informações deve ser de cima para baixo (SINGER, 2002).

Uma das limitações da autogestão é a falta de interesse por parte de um membro em relação aos acontecimentos e desdobramentos que ocorrem dentro de seu meio. “A prática autogestionária corre perigo de ser corroída pela lei do menor esforço.” (SINGER, 2002, p. 20). Assim, as informações relevantes ficam concentradas em um grupo específico que passa a concentrar como consequência o poder de decisão. Entretanto, deve se ter em mente que um dos principais produtos de uma formação solidária é a educação e crescimento pessoal de seus integrantes.

*“Participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura.” (SINGER, 2002, p. 21)*

### 3.3. Projetos comunitários

De acordo com Tenório (1995), um dos problemas cruciais na administração de um projeto comunitário está no crescente grau de desmotivação no decorrer do desenvolvimento do projeto. A ausência do reconhecimento de integrantes do projeto de que este é um movimento comunitário, ou seja, um trabalho coletivo onde a participação é o fator mais importante, é apontado como uma das principais causas para este fenômeno.

*“Não basta que determinadas pessoas de uma localidade procurem soluções para seus problemas. O importante é que a comunidade como um todo participe não só da fase de elaboração do projeto como também de sua administração. Portanto, o exercício da cidadania deve ser uma constante em uma ação comunitária de auto-ajuda; a comunidade deve ser o patrão e o empregado de seu “negócio”.” (TENÓRIO, 1995, p.76)*

### 3.4. Metodologia participativa

A pesquisa participativa foi utilizada como base conceitual metodológica durante todo o percurso do trabalho, ou seja, “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1996, p.14).

## 4. Análise dos resultados

À luz dos conceitos acima destacados que nortearam a abordagem no campo e a interpretação das evidências contidas nos depoimentos foi realizada a análise baseada nos depoimentos e nos seus respectivos produtos: as memórias escritas durante as entrevistas e suas gravações. Para o tratamento destes, utilizou-se do método da Análise Simples de Conteúdo (BARDIN, 1977).

- a) Leitura exaustiva de imersão (ao menos três vezes) do conteúdo de todas as memórias (imersão);
- b) Buscamos durante esta leitura, pistas como definições e categorias e as anotamos numa folha a parte;
- c) Voltamos ao texto e codificamos as pistas;
- d) Posteriormente, reunimos estas pistas em agrupamentos, observando sempre que uma pista que esteve num grupamento não poderia estar em outro agrupamento;
- e) Realizamos uma nova leitura no conteúdo das memórias e tomando como base as pistas do agrupamento procuramos as evidências (constatações);
- f) Listamos essas evidências após uma última leitura sob a luz dos agrupamentos cortejados na memória (mergulho);
- g) Listamos o que nos causou estranhamentos (ou seja, quando houve contradições ou quando houve alguma categoria que foi comum a todos os depoimentos);
- h) Após estas tarefas realizadas, obtivemos os resultados da pesquisa.

A análise de conteúdo realizada nos depoimentos apontaram 17 categorias, nas quais se relacionam às visões e percepções dos entrevistados. São elas:

Gargalo;  
Conflito;  
Dificuldade;  
Interação;  
Tristezas;  
Motivação;  
Relação Institucional;  
Interesses;  
Alegrias;  
Recursos;  
Visão de mundo;  
Tomada de decisões;  
Relação inter-pessoal;  
Origens;  
Sonhos;  
Poder;  
Liderança comunitária.

#### 4.1. Visões dos presidentes das instituições entrevistados

*"O Comitê deve ser entendido como as instituições locais no limite é isso. A lógica de ser assim é por conta de se querer ser protagonista, para isso é preciso garantir um espaço só da comunidade";*

*"Se os parceiros do Comitê não comparecerem com o dinheiro, para que parceiros? As instituições há anos vêm trabalhando sem dinheiro";*

*"Deixei de ir às reuniões porque tem gente lá que quer impor as suas idéias";*

*"As comissões temáticas estão esvaziadas";*

*"O Comitê é um processo e ninguém quer investir num processo";*

*"Se eu fosse analisar as instituições, eu diria que dificilmente caminharia junto delas, mas tem pessoas que estão à frente deste processo que são muito interessantes";*

*"Há divergência de poder";*

*"Aqui não existe líder comunitário".*

#### 4.2. Perspectivas dos presidentes das instituições entrevistados

*"O que queremos vai muito além da Cidade de Deus";*

*"Com a proximidade das eleições o Comitê vai ser esvaziado";*

*"Transformar o projeto de intervenção vindo de cima para baixo sem consulta à comunidade em políticas públicas observando os direitos e a participação dos cidadãos da comunidade";*

*"Informação é poder".*

#### 5. Conclusão

Durante todo o trabalho de pesquisa, houve a busca por uma resposta à questão levantada. Com sua conclusão nos remetemos à ela e refletimos sobre se conseguimos alcançar o objetivo no levantamento preliminar. Ou seja, até que ponto conseguimos responder a seguinte indagação *"Quais as visões e perspectivas sobre o Comitê Comunitário da CDD, a partir da tradução dos atores que historicamente o constroem?"*. As evidências obtidas no final do estudo formam:

a) Verificamos a importância para a comunidade do trabalho social, educativo e recreativo desenvolvido pelo Comitê Comunitário da Cidade de Deus.

b) Constatamos também que existe uma opinião em comum dos entrevistados de que a união das instituições integrantes gerando o Comitê lhes deu representatividade.

c) A de se convir, entretanto, que ao longo da realização de suas ações, o comitê precisaria superar suas divergências internas, compreendendo que o enfrentamento dos problemas sociais em uma economia capitalista e globalizada exige mais do que boas intenções e espírito comunitário, pois também requer a implantação de uma organização estruturada e unida, realizando sempre o que for melhor para o grupo e remetendo-se sempre aos ideais em que foi construído desde sua origem.

d) Também ficou evidente a centralização do poder, categoria que esteve presente em todos os depoimentos dos presidentes das instituições.

Apreendemos que a inserção de um ator-pesquisador morador é relevante para o trabalho de pesquisa em comunidades. A partir da experiência de pesquisa com um ator-pesquisador não acadêmico e morador da Cidade de Deus, descobrimos que o conhecimento está dentro e fora da academia. Se por um lado o ator-pesquisador estava se inserindo em um ambiente desconhecido para ele (métodos e técnicas de pesquisa), por outro os estudantes descobriram que ele possuía grande conhecimento da prática, e que somente não estava embasado pela teoria.

Cabe destacar nesta conclusão que por se tratar de um estudo de caso com característica de levantamento preliminar, a análise realizada não pode ser generalizável. Para a corroboração dos aspectos levantados, sugerimos que outros estudos contemplem as 17 categorias apresentadas dentro do Comitê Comunitário da Cidade de Deus bem como analisar o impacto da centralização do poder considerando possíveis mudanças de sua estrutura organizacional.

#### Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

COMUNITÁRIO, Comitê. *Comitê Comunitário da Cidade de Deus*. Rio de Janeiro, 2005. 4 p. (folheto).

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em <[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)>. Acesso em março de 2006.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIOTTI, Humberto. *Dialógico: Um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência*, 2001. Disponível em <[www.plurivesu.org](http://www.plurivesu.org)>. Acesso em dezembro de 2005.

MORIN, A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica. Uma antropopedagogia renovada*. Tradução M. Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

*Plano Nacional de Extensão*. Disponível em <<http://www.renex.org.br/arquivos/pne/planonacionaldeextensao.doc>>. Acesso em novembro de 2005.

SANTOS, B. S. *A crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TENÓRIO, Fernando (coordenador). *Administração de Projetos Comunitários*. São Paulo: Loyola, 1995.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, Michel. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ANEXO

Lista de Abreviaturas:

Alfazendo - Núcleo de Alfabetização de Jovens e Adultos

CEACC - Centro de Estudos de Ação Cultural e Cidadania

FENASEG – Federação Nacional de Empresas de Seguros Privados

FECOMERCIO/RJ – Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro

FETRANSPOR - Federação das Empresas de Transporte do Rio de Janeiro

SESC/RJ – Serviço Social do Comércio do Rio de Janeiro

SEBRAE/RJ - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LAMSA – Linha Amarela S.A.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada